

# Sarney fica no PMDB com apoio de Quércia e de governadores

BRASÍLIA — Depois de ter anunciado sua decisão de sair do PMDB, o ex-presidente e senador José Sarney voltou atrás ontem e optou por permanecer na legenda. Nesse intervalo, o ex-presidente foi convidado e desconvidado pelo presidente do PP, Alvaro Dias, sondado pelo PTB e criticado por alguns líderes do PMDB. A gota d'água da crise de Sarney com o partido foi o cancelamento de um jantar que teria com o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, às vésperas do Natal. Hoje, os mesmos líderes, tendo à frente o ex-governador Orestes Quércia e o próprio Fleury, se reunirão com Sarney.

— Considero superados todos os problemas que eu poderia ter com o PMDB, em função das manifestações de apoio recebidas de seus principais líderes — disse Sarney, referindo-se a uma mensagem que recebeu de Fleury, subscrita pelos governadores Jader Barbalho (PA), Ronaldo Cunha Lima (PB), Iris Resende (GO), pelo presidente do Senado, Humberto Lucena, e por Quércia.

Em nota oficial, Sarney confirma os convites do PP e PTB e

Luiz Antônio Fleury Filho  
Nós, do PMDB, com a responsabilidade dos que sempre agiram e lutam pela integridade e fortalecimento do PMDB, vimos publicamente renovar a irredutível solidariedade ao companheiro ex-presidente JOSÉ SARNEY.

A importância da experiência política do Senador José Sarney, a decisiva participação de Sua Excelência nos difíceis momentos em que honradamente acupou a Presidência da República e a larga folha de serviços prestados à causa democrática e ao nosso partido somente reforçam de forma irreversível e indispensável atuação política de José Sarney no seio do PMDB.

*Jader Barbalho*  
*Ronaldo Cunha Lima*  
*Iris Resende*  
*Humberto Lucena*

O fax de apoio a Sarney endossado por líderes do PMDB e enviado a Fleury

anuncia sua decisão de permanecer no PMDB. Diz a nota:

“Recebi do PP, há algum tempo, convite para ingressar no partido. O PTB, também, através do seu presidente e de outras lideranças teve a gentileza de convidar-me a participar de suas fileiras.

“Não procurei nem aceitaria fi-

liar-me a nenhum outro partido. Minha decisão, depois da solidariedade que recebi dos governadores e principais lideranças do PMDB é nele permanecer, independentemente de qualquer motivação de candidatura presidencial.

“A minha conduta de prudência e equilíbrio não autoriza nin-

guém a julgar que estou em busca de legenda para cumprir uma ambição pessoal.”

O líder do Governo no Senado, Pedro Simon, um dos principais críticos de Sarney e Quércia dentro do PMDB, reconheceu que, politicamente, a nota do ex-presidente “é muito competente”, já que passa ao largo da rejeição de parcela do partido à sua candidatura à Presidência da República. Simon não acredita que a decisão de Sarney possa fortalecer a aliança com Quércia em torno de uma eventual candidatura do ex-governador ou do próprio ex-presidente.

Um dos motivos que levaram Sarney a reconsiderar sua decisão foi a vitória conseguida por seu grupo no PMDB do Maranhão, o que pode representar um ponto de apoio para a candidatura de sua filha, a deputada Roseana Sarney, ao Governo do estado.

Sobre sua determinação de não se auto-excluir da sucessão, Sarney afirmou:

— Posso participar da sucessão presidencial ajudando inclusive o PMDB a buscar sua unidade.

Reprodução